

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma:*** | ***Turno:*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***3º Bimestre*** |
| ***Prof(a).*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

|  |
| --- |
| **POR QUE NÃO DANÇOU**  *Esmeralda Ortiz relata sua trajetória de vida aos alunos do Colégio Santa Cruz*  Renata Stuhlberger  Numa palestra bem-humorada que ocorreu na manhã de 23 de março de 2005, Esmeralda Ortiz respondeu, sem hipocrisia, a perguntas sobre diversos temas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Santa Cruz. A palestrante apareceu num vestido vermelho e de boina branca, agradeceu a recepção e presença, apresentou o filho e chamou, com bastante humor, um dos alunos para ler a primeira página de seu livro. Esmeralda - por que não dancei foi escrito em 2000 e conta a história da autora que roubou, sofreu abusos e se viciou em crack. “Comecei a minha história com as drogas, me viciei muito rápido. Então precisei escrever esse livro para descobrir porque não dancei, e fui procurar isso nos olhos de quem estava lá comigo, nas ruas”, conta Esmeralda, que fala de igual para igual. A palestra começou assim, bem informal, até a palestrante chocar os alunos com assuntos mais desconhecidos a eles. “Dormiam, na mesma cama, eu, minha mãe, meu padrasto, que acordava me estuprando e me abusando, e meus irmãos. Eu não sabia o que era família até formar a minha agora”. A partir desse choque, surgiram temas como bebida – causa da morte de sua mãe, pai, avó, irmãos, amigos e um histórico familiar que quase lhe rendeu o mesmo fim –, abusos, pobreza e, é claro, família. “Eu odiava minha mãe. Tinha vergonha. A gente era pobre, sujo e negro, eu tinha inveja das minhas amiguinhas brancas porque o meu papel higiênico era branco, a Xuxa, a Angélica eram brancas, e eu não tinha um referencial próprio, meu referencial era branco”. Num dos momentos mais acalorados do evento, surgiram perguntas sobre preconceito racial, o papel do hip hop negro nisso e até sobre a colônia de exploração brasileira. Esmeralda, quase terminando a palestra, explica: “É assim que a minha vida foi. As pessoas sempre olham pelo lado do invasor, do maldito Pedro Álvares Cabral, e não pelo lado do índio brasileiro, do negro que foi trazido como escravo da África para cá! É fácil olhar pelo lado da droga, mas e o lado do viciado?” Após o “maldito” Álvares Cabral e tanta polêmica gerada em sua palestra, Esmeralda termina definitivamente. O Brasil tem que se dar uma chance assim como ela própria se deu, perto dos dezoito anos, uma oportunidade de vida melhor com o Projeto Travessia. Estudou, faz faculdade, e agora diz “A terapia pode ser em grupo, mas a recuperação é individual. Hoje – como disse no início da palestra – não preciso do meu ego, de drogas, apenas de uma cama, uma família e um chuveiro.”. |

Escreva um resumo da notícia acima. Em seu texto, você deve:

* Escrever o texto com suas próprias palavras e não fazer cópias dos enunciados;
* Respeitar as características do gênero;
* Respeitar o limite máximo de 25 linhas e mínimo para 20 linhas.
* Linguagem formal e padrão da língua portuguesa.